XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

PRÉ-ASSENTAMENTO EMILIANO ZAPATA E ACAMPAMENTO MARIA ROSA DO CONTESTADO EM CONTEXTO DE COVID-19.

Indira Rocha Munefiça (PIBIC//UEPG), Reidy Rolim de Moura (Orientadora), e-mail: reidymoura@gmail.com. Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Ciências Sociais Aplicadas. Serviço Social e Movimentos Sociais.

Palavras-Chave: *Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, Trabalhadores do Campo, COVID-19, Pandemia, Movimentos Populares.*

Resumo

A pandemia da popularmente chamada COVID-19 levou os governos e cidadãos a repensarem formas de sociabilidade, visto que impactou diretamente na forma das relações sociais estabelecidas, seja através da interação humana e afetando até as relações de troca, compra e venda. Diante disso, o presente projeto parte da experiência da pesquisadora com os movimentos sociais e busca analisar os impactos e as ações desenvolvidas pelo Pré-Assentamento Emiliano Zapata localizado em Ponta Grossa - Paraná e do Acampamento Maria Rosa do Contestado, localizado em Castro - Paraná, ambos do Movimento das e dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Introdução

Em meio à pandemia de COVID-19, medidas preventivas de distanciamento e isolamento social, adotadas pela grande maioria dos governos estaduais e municipais, comprometeram em especial a população mais vulnerável no que concerne acesso à alimentos e à renda. Houve também redução da renda dos agricultores familiares, bem como o risco de perda dos alimentos sem escoamento da produção (Valadares et al., 2020).

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) está pautado na luta pela terra, a partilha de conhecimento, a preservação de sementes, a produção agroecológica, a educação popular e a convivência com a natureza, para assim lutar e construir uma reforma agrária popular (MST, 2014).

Com vista à realidade que se coloca, o movimento vem se articulando para denunciar e enfrentar o aumento da fome e da miséria no Brasil e mostrar que, com a reforma agrária popular, pode-se alcançar a positivação do direito humano à alimentação adequada.

Material e Métodos

Esta pesquisa é exploratória e qualitativa, buscando maior aproximação da dinâmica das relações sociais a fim de compreendê-la, descrevê-la e explicá-la. Ainda conta com análise bibliográfica e documental do percurso das comunidades do Movimento Sem Terra, utilizando do contato com a IESol para observar direta e participativamente as atividades realizadas pelos grupos, para enfim analisar os dados coletados.

Resultados e Discussão

Considerando o atual cenário, nota-se iniciativas realizadas pelas diversas organizações e movimentos sociais para o enfrentamento da COVID-19 e seus impactos, e o MST a nível nacional vem sendo linha de frente no combate à fome no país.

Os dois referidos acampamentos, juntos ao Acampamento Padre Roque, fazem parte da mesma brigada, e desde abril de 2020 vêm construindo juntos à toda Liga Campesina Nacional, uma campanha permanente de solidariedade através de doação de alimentos. Desde o início da pandemia vem ocorrendo rodízios no Paraná realizando ações deste tipo, todas as regiões fazem ações grandes e pontuais, mas permanentemente todos os espaços do MST têm doado alimentos e acolhido famílias em situação de vulnerabilidade.

Para além, os acampamentos vêm escoando sua produção através da comercialização de cestas agroecológicas, do Programa de Aquisição de Alimentos, do Programa Nacional de Alimentação nas Escolas e, em Ponta Grossa, no programa feira verde. Ademais, não são poucas as dificuldades impostas também aos camponeses, como a alta nos custos de produção e os frequentes ataques e tentativas de despejo que o Movimento Sem Terra segue sofrendo. Face a isso, os acampamentos vêm somando diversos movimentos de luta em defesa da democracia, por vacina e demais reivindicações que responsabilizam o Estado pela situação atual da população brasileira.

Conclusão ou Conclusões

Através do princípio de solidariedade o MST vem mostrando sua potência no enfrentamento às desigualdades escancaradas pela pandemia, demonstrando capacidade de atender demandas que o próprio Estado não vem suprindo, assim como a urgência da descriminalização desses movimentos e de condições objetivas para que se mantenham ativos.

Agradecimentos

Agradeço aos companheiros do MST, à orientadora Reidy Rolim de Moura, ao CNPq e à Universidade Estadual de Ponta Grossa.

CALDART, R. S. (2019). O mst e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0103-40142001000300016>. Acesso em: 18 set. 2021..

MST (2014b). Reforma agrária. Disponível em: <http://www.mst.org.br/reforma-agraria/>. Acesso em: 18 set. 2021.